

A Educação Ambiental no Ensino Médio da Escola Estadual José Amaral Lemos no Município de Pirambu-SE

C. G. Santana & M. I. O. Araújo

Grupo de Estudos em Educação Ambiental do Estado de Sergipe, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

camillags1@hotmail.com

(Recebido em 16 de agosto de 2010; aceito em 10 de fevereiro de 2011)

A preservação ambiental tornou-se um desafio para a melhoria da qualidade de vida. A escola, por sua vez, passou a ser um local privilegiado para o desenvolvimento da educação ambiental através de práticas pedagógicas que proporcionem uma educação voltada à construção cidadã dos alunos. Nesse sentido, o presente trabalho possui uma abordagem qualitativa e identificou como é desenvolvida a educação ambiental no ensino médio a partir das práticas pedagógicas em uma escola situada no município de Pirambu-SE. Para tanto, foi feito um levantamento dos projetos e eventos em educação ambiental promovidos, a fim de averiguar as questões que embasam as ações na escola, e foram aplicados questionários aos alunos do Ensino Médio e aos professores da escola José Amaral Lemos para identificar se as atividades pedagógicas desta escola norteiam o processo de educação ambiental durante as aulas. Após análise dos dados obtidos, foi possível concluir que, apesar de possuir eventos pontuais e com vertente preservacionista/conservacionista, o colégio, ainda que de forma inicial, está procurando promover atividades que buscam a formação crítica do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Ensino de Biologia, Formação Crítica.

The environmental preservation became a challenge for the first waters of life. The school turned a privileged place for environmental education development through pedagogic practice that provides a citizen education. This sense, the work present to possess qualitative boarding and identified the development environmental education at high school silver pedagogic practice at school localized in Pirambu-SE. For both, went to made projects and events lifting environmental education promoted, to inquire actions the school José Amaral Lemos for identify if pedagogic activity guide the environmental education process during of class. After data analysis, went possible to finish that, although punctual events with preservacionist/conservationist slope the school is seeking promote activities for pupil critique formation.

KEYWORDS: Environmental Education, Biology Education, Training Review.

1. INTRODUÇÃO

A preservação ambiental tornou-se um desafio para a melhoria da qualidade de vida e a sociedade começou a cobrar das escolas uma educação voltada para conscientização ambiental. Contudo, no Brasil a educação ambiental desenvolveu-se tardiamente, sendo que somente em 1994, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Ambiental passou a ser obrigatória na Educação Básica.

Quando nos referimos à Educação Ambiental relacionamos o tema meio ambiente como foco central da educação. Entretanto, a educação ambiental é mais que o ensino de ciências e de ecologia, pois tem como objetivo mudanças de atitudes, cuidado e respeito dos sujeitos com o ambiente (TOZONI-REIS, 2004).

Em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordaram que a educação para o cidadão requer a apresentação de questões sociais para a aprendizagem e a reflexão dos alunos trazendo a Educação Ambiental (EA) como tema transversal, perpassando por todas as disciplinas convencionais, sendo relacionada com temas da atualidade (BRASIL, 1996). Todavia, no Brasil, os professores com frequência não estão preparados para trabalhar o desenvolvimento sustentável em suas aulas. Isso acontece porque ao longo da formação desses profissionais a educação ambiental é baseada quase que exclusivamente no aspecto ecológico, não considerando as dimensões econômicas e sociais (*ibidem*).

Entretanto, segundo as novas orientações curriculares, a escola deve selecionar as prioridades e conteúdos de acordo com o lugar em que se encontra inserida, levando em conta o contexto social, econômico, cultural e histórico. De tal modo, deve possibilitar a construção do saber a partir dos instrumentos e recursos naturais concretamente disponíveis. É importante que as práticas pedagógicas contribuam para a inserção da educação ambiental no currículo formal.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou identificar como é desenvolvida a educação ambiental no Ensino Médio em uma escola do município de Pirambu a partir das práticas pedagógicas. Isto porque a EA deve buscar a formação crítica da sociedade que permita a preservação dos recursos naturais de modo compatível com o bem-estar socioeconômico da população. Deve-se optar pelo trabalho com ecossistemas próximos ao aluno, pois, é necessário que o educador desperte no educando a noção de que ele faz parte do meio que o cerca e que ao preservar seu entorno contribui para a sua própria preservação.

O município de Pirambu - SE foi escolhido por possuir diversos atrativos naturais, que possibilitam a construção do saber a partir dos instrumentos e recursos naturais concretamente disponíveis. Além disso, 60% de sua população vivem da pesca e do turismo, o que torna o desenvolvimento sustentável uma prioridade para a região (BRASIL, 2002).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho investigou se as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio do Colégio Estadual José Amaral Lemos (CEJAL) contribuem para inserir a Educação Ambiental no currículo formal. Frente a esse problema, a metodologia utilizada possui abordagem qualitativa, pois segundo Neves (1996), enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados.

A comunidade pesquisada foi composta por alunos do Ensino Médio e pelos professores que lecionam no Ensino Médio da Escola Estadual José Amaral Lemos. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação dos questionários e análise dos eventos e projetos realizados pela escola tendo como finalidade investigar se as práticas pedagógicas estão proporcionando a formação crítica dos alunos através da educação ambiental.

A priori, todos os professores do Ensino Médio seriam entrevistados, porém, apenas 4 (quatro) mostraram-se interessados em responder o questionário. O questionário aplicado aos professores possuía as seguintes perguntas:

Primeiramente os dados de identificação, onde foi perguntado o sexo, o tempo de magistério e a formação acadêmica.

1. Durante a sua graduação você teve contato com a educação ambiental? Em quais disciplinas?
2. Acha-se seguro para abordar a educação ambiental de modo transdisciplinar? Por quê?
3. O que você entende por educação ambiental?
4. Como a educação ambiental é trabalhada na escola?
5. Na escola há espaço para cursos e palestras?
6. Você trabalha valores ambientais durante suas aulas?
7. Se sim, como você trabalha o tema em sala de aula? Em quais momentos? E o que você utiliza na preparação de suas aulas?
8. Se não, já fez alguma vez? Por que interrompeu a prática?

Com os alunos, foi escolhida uma amostra aleatória, onde os alunos foram convidados a participar da pesquisa e os interessados responderam ao questionário por livre escolha. Dos 393 (trezentos e noventa e três) alunos matriculados, 30 (trinta) responderam ao questionário. O questionário dirigido aos alunos possuía os seguintes questionamentos:

1. O que você entende por educação ambiental?
2. Quais os momentos em que a questão ambiental é discutida na escola?
3. Durante as aulas acontecem debates sobre a problemática ambiental? Em quais disciplinas?
4. Em sua opinião, a caminhada ecológica contribui para sua formação crítica? E os outros eventos?
5. Em sua opinião, os conhecimentos adquiridos durante as trilhas ecológicas podem ser utilizadas no dia-dia? Por quê?
6. O que acha de montar um vídeo com fotos tiradas pelos alunos?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise dos projetos e eventos

Com o objetivo de averiguar sobre as questões que embasam as ações na escola estadual José Amaral Lemos, foi realizado um levantamento dos projetos em educação ambiental desenvolvidos na escola. Foram identificados 2 (dois) momentos em que a escola promove eventos com a temática ambiental. São eles: a amostra científico-cultural e o projeto Trilha Ecológica.

Na amostra científico-cultural, o colégio escolhe um tema central para ser trabalhado durante o evento e sub-temas que serão discutidos e apresentados por grupos de alunos. Cada grupo é referente a uma turma do colégio. A mostra científico-cultural ocorre desde 2007 na escola e pretende trabalhar várias temáticas das diversas áreas do conhecimento, relacionando com o cotidiano dos alunos.

Segundo Silva (2009), a exposição de um determinado experimento ou pesquisa em uma feira de ciência escolar apresentada com muita organização, um interessante material visual e escrito pode transmitir muitas informações. Hoje em dia quase todas as instituições de ensino fazem uso das “Feiras de Ciência” onde, não podemos negar, são divulgados vários experimentos estimulando, com isso, o intercâmbio de conhecimentos entre instituições escolares e em consequência o progresso na área científica incentivando o jovem estudante.

No ano de 2008, a II amostra do CEJAL (Colégio Estadual José Amaral Lemos) teve com tema central “**Por uma vida melhor**” e possuiu 13 (treze) sub-temas. Dentre os sub-temas, 4 (quatro) tinham um enfoque ambiental. Foram eles: Reciclagem do lixo; Rio Japarutuba: um bem a ser preservado; Tratamento de esgotos sanitários; e, Biodiesel e o meio ambiente.

Analisando o projeto da mostra científico-cultural, percebemos que o evento cria condições para uma discussão sobre as questões ambientais, sociais e econômicas, relacionadas ao município. Porém, como ocorre uma vez por ano, caracteriza-se como um evento pontual. Para Taglieber (2009), as instituições de Ensino têm encontrado dificuldades para incluir a abordagem interdisciplinar em seus currículos e por isso, têm promovido eventos pontuais.

A partir de conversas informais com a coordenadora da escola, pode-se perceber que não houve um debate ampliado, durante o evento, a cerca dos temas relacionados ao ambiente, possuindo uma visão essencialmente naturalista. Por tanto, segundo Araújo (2004), o evento enquadra-se na concepção preservacionista de EA, visto que, a prática educativa busca sensibilizar os indivíduos para a proteção e preservação do meio ambiente.

Segundo a coordenadora do colégio, o projeto Trilha Ecológica surgiu em 2006, como uma proposta interdisciplinar para a reposição de aulas perdidas. O projeto foi planejado pelos professores do Ensino Médio e teve a participação de todas as turmas do Ensino Médio. No primeiro ano (2006), o colégio levou os alunos para o manguezal, localizado às margens do rio Japarutuba, entre os municípios de Pirambu e Barra dos Coqueiros. No ano de 2007, não houve a caminhada ecológica. Em 2008, a caminhada ecológica aconteceu na Reserva Biológica de Santa Isabel (REBIO), localizada entre os municípios de Pirambu e Pacatuba. Este ano (2009), o projeto trilhas deu continuidade ao projeto do ano passado.

Segundo Peres (2009), as trilhas constituem um instrumento pedagógico importante, por permitirem que em áreas naturais sejam criadas verdadeiras salas de aula ao ar livre e

verdadeiros laboratórios vivos, suscitando o interesse, a curiosidade e a descoberta e possibilitando formas diferenciadas do aprendizado tradicional.

As trilhas possibilitam uma grande diversidade de eixos temáticos e abordagens ecológicas tanto com finalidades acadêmicas (no Ensino Fundamental, Médio e Superior bem como em atividades de pesquisa e investigação científica); com finalidade de fornecer conhecimento e esclarecimento lúdico à comunidade em geral (PERES, 2009).

As vantagens das trilhas se residem no ônus relativamente baixo para sua estruturação, o que é providencial em um país como o Brasil, onde há uma alta diversidade biológica e uma grande escassez de recursos; constituem um instrumento pedagógico prático e dinâmico, proporcionando uma aproximação à realidade dos temas abordados; suscitam uma dinâmica de observação, de reflexão e de sensibilização; proporcionam uma diversificação de atividades e também um comportamento a ser adotado (PERES, 2009).

De acordo com os professores e coordenadoras da escola, durante a primeira caminhada ecológica, discutiu-se a importância do manguezal e sua preservação. Discutiu-se sobre as espécies que vivem nesse ecossistema e sobre as que se reproduzem nesse ambiente, possuindo um enfoque preservacionista.

Segundo o professor de Geografia, no segundo ano, o projeto contemplou a REBIO. Onde foi possível visualizar espécies de peixes e tartarugas-marinhas do entorno nos tanques e aquários existentes na reserva. Também foi possível observar espécies de tartarugas mortas pela pesca predatória. Assim, foi possível fazer um trabalho de sensibilização dos alunos para a preservação das espécies daquela região. Contudo, ainda possui uma visão naturalista do meio ambiente.

Na trilha ecológica de 2009, houve um resgate do trabalho passado. Tendo as seguintes etapas:

Na primeira, foi pedido aos alunos que fizessem uma pesquisa bibliográfica a cerca da REBIO, levando em consideração o que viram na caminhada do ano anterior. Depois, foi realizada a trilha, que contemplou as lagoas azul e redonda, o morro da Lucrecia, entre outros locais turísticos da região. Durante a caminhada, os alunos ficaram responsáveis por fotografar o que encontravam. Para isso, foram separados em cinco grupos, onde cada um era responsável por um eixo temático. Os eixos foram os seguintes: fauna, flora, relevo, recursos hídricos e impactos ambientais. Na terceira etapa do projeto, foi solicitado aos alunos que entregassem um relatório sobre o que foi encontrado durante a trilha, sendo que cada grupo fez um relatório do seu eixo temático. Depois de corrigidos, os relatórios seriam reunidos em uma coletânea que ficaria disponível para consulta na biblioteca da escola. E com as fotos tiradas pelos alunos, seria editado um vídeo.

Analisando o projeto Trilha ecológica nos primeiros dois anos de realização, verificamos que foram eventos pontuais. Todavia, analisando o projeto no terceiro ano de realização, percebemos que há uma mudança em sua proposta. Tal mudança pode ser evidenciada quando analisamos seus objetivos iniciais. O projeto surgiu por uma necessidade de reposição de aulas. Porém, os objetivos do projeto em 2009 eram, entre outros, “coletar dados para fins de estudo e produção de atividades pedagógicas e compreender os princípios gerais da educação ambiental”.

Na terceira caminhada ecológica, priorizou-se dar continuidade ao projeto do ano anterior, demonstrando interesse em diminuir os eventos esporádicos para uma discussão da temática ambiental de modo mais efetivo. Além disso, o envolvimento dos alunos com o projeto deu “um salto” em relação aos anos anteriores. Desde a pesquisa até a correção dos relatórios foram 3 (três) meses. E a edição do filme e a confecção do livro tornaram-se um meio para iniciar o ano letivo de 2010 com a temática ambiental.

3.2. *Análise dos questionários aplicados aos professores*

O questionário respondido pelos professores buscou identificar se as atividades pedagógicas norteiam o processo de educação ambiental.

Quando perguntado aos professores a cerca das disciplinas durante a graduação, somente 2 (dois) afirmaram ter tido contato com a Educação Ambiental no Ensino Superior, sendo que um deles afirmou ter sido “*bem superficial*”. Apresentando uma contradição, pois, quando aferido

sobre a segurança de desenvolver a EA de modo transdisciplinar, três deles afirmaram estar seguros.

Segundo Thomas (2007), há pouco interesse das Universidades no sentido de incorporar as questões ambientais em suas estruturas curriculares e institucionais, a histórica organização em departamentos, os quais valorizam a especificidade da área de conhecimento desconsiderando, na maioria das vezes, possibilidades interdisciplinares entre as áreas.

Na educação ambiental existem várias concepções de como se deve praticá-la e concebê-la, algumas têm tradição e foram dominantes nas primeiras décadas, outras surgiram recentemente. Entre as correntes mais tradicionais temos a conservacionista, a preservacionista e a crítica/política.

Para identificar quais destas concepções os professores da Escola José Amaral Lemos possuem foi perguntado a cerca de como eles entendem a EA. Assim, foi possível perceber que 2 (dois) deles possuem concepção preservacionista, como pode ser observado na afirmação de um deles: *“tornar o planeta menos poluído. Cuidar para não perdermos ar, água, etc.”* E os outros 2 (dois) possuem concepção conservacionista, enfatizando a sustentabilidade. Podendo ser visualizado na seguinte frase: *“é uma forma de viver com consciência plena de que precisamos do meio em nossa volta (pessoa, outros seres vivos, recursos naturais). Mas que precisamos saber como lidar no uso desses recurso...”*.

Porém, um dos professores com visão conservacionista, respondeu da seguinte forma: *“Como residimos numa região sensível (área de preservação permanente) me preocupo em orientar os nossos alunos para aprender a lidar com essa realidade...”* e continua *“...a nossa interferência busca sensibilizar a população, principalmente os jovens para se estudar alternativas para promover o bem-estar social sem promover impactos ao meio ambiente.”* Com isso, podemos perceber que possui uma visão mais crítica a cerca da EA, pois procura associar os problemas ambientais aos problemas sociais do município.

Isso é de suma importância, visto que eles passarão essa concepção para os alunos em suas práticas. Pois, historicamente o professor é uma figura a ser seguida como exemplo. Desse modo, os alunos acabam por adotar a mesma concepção de seus professores. Além disso, as concepções dos professores acerca da Educação Ambiental vão, de certa forma, orientar a maneira como eles interpretam as finalidades atribuídas a ela e o tipo de práticas a que recorrem para alcançá-las (VALENTIN, 2009).

Foi citado o projeto Trilhas Ecológicas como uma das formas de se trabalhar a conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente por todos os professores questionados. A apresentação de mostra científica, seminários e debates foram também citados pelos professores como outras formas de se desenvolver os princípios da Educação Ambiental na escola. Como pode ser relatado na frase: *“Através de projetos como Trilha Ecológica e a apresentação de trabalhos em seminários, mostra científica...”*.

Todos afirmaram que há espaço para cursos e palestras no colégio, sendo diversas as fontes de informação levadas para os alunos e professores. Segundo Vieira (2004), as palestras são as grandes oportunidades de interações entre as partes. Os palestrantes devem buscar se familiarizar com os modernos recursos audiovisuais, fazendo com que a mensagem seja melhor oferecida. De preferência os temas devem ser previamente escolhidos e divulgados, para um melhor aprofundamento dos estudos, orientando os participantes sobre o que será abordado. Porém, é preciso ter cuidado para não tornar-se um meio meramente informativo, não auxiliando a formação crítica dos ouvintes.

Todos os professores afirmaram trabalhar a EA durante suas aulas. A utilização de exemplos do cotidiano, acontecimentos recentes e noticiados nos meios de comunicação, discussões e debates, exposições de fotos, textos reflexivos e produção de redações, vídeos, slides e experiências relacionadas aos impactos naturais foram os meios mencionados pelos professores para contextualizar a problemática ambiental com suas respectivas disciplinas. Um deles afirma realizar debates com o interesse de promover a sensibilização dos alunos para buscar alternativas que promovam o bem-estar social diminuindo o impacto ambiental na região, pois esta possui áreas de preservação permanente.

Deste modo, percebe-se que durante suas aulas, os professores estão preocupados em utilizar diversas atividades para proporcionar ao aluno uma maior sensibilização dos problemas

ambientais, não só em suas dimensões globais, mas também de sua localidade, seguindo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996).

A última pergunta direcionada aos professores pretendeu identificar fatores que influenciam o abandono da prática transdisciplinar. No entanto, nenhum professor respondeu a questão, visto que todos afirmaram desenvolver atualmente atividades de educação ambiental em suas aulas. Dessa maneira, não foi possível identificar os fatores que podem desmotivar a prática da EA transversalmente. Isso pode ter acontecido devido ao pequeno tamanho da amostra.

3.3. *Análise dos questionários aplicados aos alunos*

Com a intenção de verificar se as ações promovidas pelo CEJAL estão trabalhando a formação crítica dos alunos, foram aplicados questionários com perguntas referentes à concepção da educação ambiental. Também foram perguntados quais os momentos que a escola promove debates ambientais, a fim de averiguar se durante as aulas são abordados os princípios ambientais necessários à formação cidadã.

A primeira pergunta diz respeito às concepções que os alunos possuem a respeito da educação ambiental para verificar se as concepções dos professores estão sendo repetidas pelos alunos.

Dos 30 (trinta) questionários analisados, 19 (dezenove) possuem concepção preservacionista e 6 (seis) possuem vertente conservacionista. Porém, 1 (um) demonstra concepção crítica, sendo relatado na fala: “*Significa ter consciência com o que fazemos do meio ambiente. É uma forma de ser uma pessoa ecológica, lidar com o ambiente, reciclar lixos e nossas ideias.*”. Dois, descrevem Educação Ambiental simplesmente como educação. Destes, 1 (um) define EA como uma educação contínua. Dois acreditam que Educação Ambiental restringe-se a “*falar sobre o meio ambiente*”.

Vemos, com isso, que a concepção que os professores possuem está sendo reproduzida em seus alunos. Visto que suas práticas refletem seu modo de agir e pensar sobre determinado assunto. Em educação ambiental essa relação é de fundamental importância, pois se um professor tem como base de ação o preservacionismo, este não poderá inculcar no aluno uma educação ambiental crítica.

Porém, a visão preservacionista da maioria dos alunos questionados pode ser um reflexo da sociedade. Sendo, os outros reflexos do trabalho que a escola está procurando desenvolver. Uma vez que, o colégio está iniciando uma prática interdisciplinar da EA, buscando desenvolver a sustentabilidade como uma solução aos problemas atuais. Assim, os 6 (seis) alunos que possuem visão conservacionista podem ter modificado sua forma de pensar e agir sobre o ambiente através das atividades da escola. Desse modo, o aluno (a) que desenvolveu uma postura mais crítica frente aos problemas e soluções ambientais, pode refletir que a escola está começando a desenvolver uma educação crítica mais efetiva.

Segundo os alunos, a questão ambiental é discutida em vários momentos na escola. Um deles afirma ser discutida “*quase sempre*”. No projeto trilhas, em palestras e reuniões, em feriados relacionados ao meio ambiente, em trabalhos escolares, durante as aulas e quando acontece algum desequilíbrio ecológico ou alguma ação benéfica ao ambiente.

Destes, o momento mais citado foi durante as diversas aulas. Isso é um dado importante, porque demonstra a preocupação da escola em evitar os eventos pontuais. Os feriados relacionados ao meio ambiente (como semana da água, semana do meio ambiente, semana da árvore, etc.), foram citados somente por um aluno (a). O que reforça a idéia de que a escola está buscando desenvolver um trabalho contínuo.

Podemos ver, ainda, que embora alguns alunos, 3 (três), tenham afirmado que a questão ambiental seja discutida durante as aulas quando são dados assuntos relacionados à Ecologia ou à Geografia, outros 6 (seis) citaram a relação existente entre os acontecimentos ambientais, sendo estes benéficos ou prejudiciais ao meio, trazidos pelos meios de comunicação. Evidenciado na fala de um aluno: “*Muitas vezes quando está ocorrendo desaceleradamente um desequilíbrio ecológico numa certa região...*”. Indicando certa preocupação em contextualizar com a atualidade, seguindo recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Todos os alunos questionados afirmaram debater a problemática ambiental durante as aulas, sendo todas as disciplinas citadas. Biologia, Geografia e Sociologia foram as mais mencionadas. Porém, História, Química, Português, Filosofia, Matemática e Cultura Sergipana foram citadas muitas vezes. E alguns não especificaram as disciplinas porque segundo eles todas debatem a questão. Verificamos assim, que a escola está engajada em diminuir os eventos pontuais para um desenvolvimento mais efetivo da educação ambiental.

Segundo o PCN, por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Por isso, o tema meio ambiente deve ser discutido e pensado transversalmente em todas as disciplinas curriculares convencionais (BRASIL, 1996).

Ao responderem se a caminhada ecológica e os outros eventos da escola contribuem para sua formação crítica, quase todos responderam que a trilha ecológica contribui (vinte e oito). Porém, quanto aos outros eventos o mais mencionado foi a feira de ciências (mostra científico-cultural). Contudo, afirmações como “*os outros também* (referindo-se aos outros eventos), *mas não contribuem totalmente com a educação social.*”, levam a crer que o projeto Trilhas Ecológicas é o evento mais importante para a contribuição crítica dos alunos do Colégio José Amaral Lemos.

Somente 1 (um) aluno respondeu que os conhecimentos adquiridos durante as trilhas ecológicas não podem ser utilizadas no dia-dia. Isso nos leva a crer que há uma preocupação em se trabalhar coisas próximas a realidade do aluno. Entretanto, muitos 14 (quatorze) afirmaram que a importância foi terem aprendido o porquê de preservar. E para 4 (quatro) deles, sua importância é repassar um conhecimento para a população a fim de que seja utilizado para a preservação dos recursos naturais. Ou seja, ainda possuem visão preservacionista.

Segundo os professores, a proposta era fazer um filme com as fotos tiradas pelos alunos, depois que os relatórios fossem entregues pelos grupos. Porém, com o final do ano se aproximando, não dará tempo de ser feito ainda em 2009. Mas, os professores pretendem realizá-lo no início do próximo ano. Com a intenção de descobrir qual o pensamento deles em relação à edição do vídeo, a última pergunta do questionário foi direcionada a esse aspecto.

Para os alunos foi uma ótima idéia. Todos se mostraram entusiasmados com o reconhecimento de seus trabalhos. Alguns, 5 (cinco), têm a idéia de utilizar o vídeo para divulgação dos recursos naturais de Pirambu em sites, para a população e os turistas. Outros 9 (nove) pensam em usá-lo como um documentário para a escola apresentar aos seus alunos e para outras escolas, a fim de embasar palestras a cerca dos recursos e problemas ambientais do município. Três acreditam ser um ótimo material de pesquisa da escola, que pode ser utilizado no próximo projeto de caminhada ecológica.

Portanto, observamos que a inserção do aluno como sujeito atuante contribui para sua formação crítica. Pois, desta maneira, os alunos percebem a realidade a sua volta como algo acessível e dependente deles. Do mesmo modo, se percebem como parte do meio, e procuram criar condições de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Isso pode ser relatado na resposta de um aluno (a), que diz “*ótimo para ser mostrado à população e aos turistas sobre quais os recursos naturais do município e o porquê de utilizá-lo de modo consciente.*”

Para o município, a necessidade de utilização dos recursos naturais como economia é nítida, já que boa parte da população vive da pesca. O turismo é outra fonte de renda para o município, porém, muitos não sabem utilizar o espaço de lazer ao ar livre com responsabilidade, prejudicando todo o ecossistema da região. Assim, a utilização do vídeo mostrando não só os recursos, mas também os impactos causados pelo homem, pode vir a ser um meio eficaz de sensibilização.

Essa sensibilização também pode minimizar os impactos ambientais causados pelo crescimento desordenado da população, pois, a partir de observação *in loco*, foi possível perceber que falta espaço para construção de moradias no município, e como um meio de apaziguar esse problema a população está construindo invasões que prejudicam não só o ambiente, como também a saúde da população.

4. CONCLUSÃO

Analisando os projetos e eventos do Colégio José Amaral Lemos, foi possível perceber que a escola ainda realiza eventos pontuais como base para o desenvolvimento da EA. No entanto, podemos ver uma evolução no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos como o Trilha Ecológica, que busca desenvolver a Educação Ambiental continuamente e de modo transversal, seguindo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Através da análise dos questionários, ficou perceptível que neste projeto também são trabalhados valores necessários à formação cidadã, assim como os sociais e humanos. Através dos questionários, também foi possível identificar que a EA norteia o processo pedagógico das aulas de todas as disciplinas, sendo desenvolvida através de diversas atividades que promovem a contextualização da realidade do aluno e da questão atual. Deste modo, não é tida como tópicos de Biologia ou Geografia, como geralmente acontece.

Portanto, diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, concluo que a Educação Ambiental é desenvolvida no Colégio José Amaral Lemos, de modo que busca a formação crítica do aluno, muito embora ainda esteja começando este processo. Visto que, ainda possui eventos pontuais e a concepção de alunos e professores, em sua maioria, é preservacionista.

-
1. ARAÚJO, M. **A dimensão ambiental nos currículos de formação de professores de biologia.** São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
 2. BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto Cadastro da Infra-estrutura Hídrica do Nordeste – Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Pirambu. Aracaju, 2002.
 3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1996. 146p.
 4. PERES, A. Trilhas ecológicas interpretativas. Disponível em <http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/artigostext/trilhas.pdf>. Acessado em 18 de novembro de 2009 às 13h58.
 5. SILVA, I. Como Organizar de forma simples: Um Projeto de Pesquisa para uma Feira de Ciências. Disponível em <http://www.searadaciencia.ufc.br/.../sugestoesfisica.htm>. Acessado em 18 de novembro de 2009 às 15h22.
 6. TAGLIEBER, J. Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental: Contribuições, Obstáculos e Desafios. Disponível em <http://www.anped.org.br>. Acessado em 20 de outubro de 2009 às 17h15.
 7. TOZONI-REIS, M. Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
 8. THOMAS, C. **Educação Ambiental no Ensino Superior: Múltiplos Olhares.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.
 9. VALENTIN, L. **Projetos de Educação Ambiental de Educação Ambiental no Contexto Escolar: Mapeando Possibilidades.** Disponível em <http://www.anped.org.br>. Acessado em 17 de novembro de 2009 às 13h51.
 10. VIEIRA, L. Conscientização ambiental na macharia da Saint-Gobain Canalização: uma metodologia de educação ambiental para indústria. Tese de Doutorado - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2004.